

## A ECOLOGIA HUMANA E SUA RELAÇÃO COM A SOCIOSFERA, ECOSFERA E PSICOSFERA

AMARAL, Adzamara Rejane Palha<sup>1,\*</sup>, SILVA, Dajana Gabriella Nóbrega Santos da<sup>2,†</sup>, RODRIGUES, Geilvannette Alves Barreto<sup>3,‡</sup> e BONFIM, Dr. Luciano Sérgio Ventim<sup>4,§</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGecoH/UNEB

\*Mestranda em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.  
[adzamarajua@gmail.com](mailto:adzamarajua@gmail.com)

†Mestranda em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.  
[engenheiradajana@hotmail.com](mailto:engenheiradajana@hotmail.com)

‡Mestranda em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.  
[geilvannettebarreto.pacto@gmail.com](mailto:geilvannettebarreto.pacto@gmail.com)

§Docente, Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGecoH, Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

### Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo, associar o debate teórico ao panorama da relação entre o ser humano e a sociedade (sociosfera), a ecologia (ecosfera) e a psicologia (psicosfera). Os estudos no campo da Ecologia Humana têm buscado explicar o lugar do ser humano na sociedade, bem como na natureza, vendo-o como agente de transformação do meio ambiente e de interações nos ecossistemas. A relação do ser humano com a sociedade, a ecologia e a psicologia tem sido pauta de debates na realidade humana atual, com a finalidade de despertar na sociedade o senso reflexivo sobre o papel do ser humano nos diversos contextos, aqui citados. Para estabelecer essa relação da Sociosfera, Ecosfera, Biosfera e Psicosfera, no viés da Ecologia Humana foi utilizada uma revisão de literatura, a partir de uma abordagem que propõe reforçar o debate sobre a Ecologia Humana e suas diversas concepções entre o meio ambiente e a cultura

**Palavra Chave:** Ecologia Humana. Ecosfera. Sociosfera. Psicosfera.

### Abstract

This research aims to associate the theoretical debate with the relationships between human being and society (sociosphere), ecology (ecosphere) and psychology (psychosphere). The researches about the Human Ecology have been aiming to explain the place of the human being in society, as well as in nature, seeing it as agent of transformation of the environment and of the interactions in the ecosystems. The relationship of the human being with society, ecology and psychology have been a topic of debates in the current human reality, in order to bring up society's reflexive thinking about the role of human being in multiple contexts, discussed here. Aiming to establish this relation of Sociosphere, Ecosphere, Biosphere and Psychosphere through the theory of Human Ecology, it was made a literary review with an approach that proposes an enforcement of the debate about Human Ecology and its many conception about environment and culture.

**Key words:** Human Ecology, Ecosphere, Sociosphere, Psycho.

## Introdução

Várias transformações estão acontecendo no planeta, desde o século passado. Diante deste cenário, é que se busca a comprovação dos fatores que acarretam transtornos e prejuízos ao planeta Terra. Alguns podem ser citados, tais como a ocupação descontrolada das áreas urbanas, a quantidade exacerbada de veículos automotivos, o comportamento consumista por bens materiais, que gera uma enorme produção de lixo, entre outros. E assim, essa procura incessante de explicações plausíveis para as preocupantes transformações que estão acontecendo no planeta, tem levado os estudiosos a se debruçarem sobre literaturas específicas e pesquisas no campo da Ecologia Humana.

A partir dessa realidade é que pesquisadores e cientistas em todo mundo, têm utilizado oportunidades que proporcionem a discussão acerca dos problemas ambientais. Nesse contexto, é que se forma uma rede de pensamentos, que possibilita esclarecimentos sobre algumas teorias e concepções que buscam explicar as transformações ocorridas no planeta, nos últimos anos, com o intuito de despertar o ser humano para o entendimento da importância do seu papel como agente de transformação do meio ambiente e de interações nos ecossistemas.

Desta maneira, o ser humano é visto como um sistema aberto e nesse mesmo sistema é também um ser natural, que necessita interagir com a natureza, e continuar estabelecendo relações e se posicionando ecologicamente, para que ele possa manter-se organizado socialmente. (M. J. A. LIMA, 1984).

É nesse sistema que se estabelecem as interações que tornam o estudo da relação entre o humano e a natureza interdisciplinar, ou mesmo transdisciplinar, conforme a afirmação de Begossi (1993, p.02), estudar a "relação do homem com o ambiente, inclui outros fatores (como econômicos, sociais e psicológicos) levando a ecologia humana a transcender a ecologia da natureza".

Neste cenário, Odum (2001, p. 812), reco-

nhece que, "agora [...], quase todas as disciplinas e profissões, tanto no campo das ciências aplicadas como no das humanidades, estão ávidas por encontrar na área da ecologia humana um campo comum de encontro", entre os diferentes campos dos saberes desde o cultural ao científico.

Estas ciências que tratam das relações humanas não devem trabalhar de forma isolada, mas interagir umas com as outras e assim poder encontrar pontos de contatos integrados, a exemplo da Geografia, Pedagogia, Ecologia e Psicologia. Faz-se necessário, portanto, que estas vislumbrem o ser humano e seu ambiente como um todo, valorizando as diferentes partículas deste ser que forma o todo universal, para que em consonância possam criar novas possibilidades de sobrevivência e romper com velhos paradigmas de se trabalhar de forma isolada, estabelecendo assim a interdisciplinaridade.

As preocupações com essas interações se dão pelo fato de que o planeta vem sofrendo modificações físicas e biológicas em sua estrutura, o que termina influenciando os seres (animal, mineral e vegetal) que o habitam. Neste contexto, muitos são os fatores que contribuem para que haja muita chuva ou falta desta, bem como altas temperaturas, derretimento das calotas polares; de modo que a ação humana influencia, de certa forma, neste processo, através do desmatamento que compromete a camada de ozônio, por exemplo. É preciso, portanto, que se estabeleça uma relação entre as três esferas citadas e atuação econômica do ser humano com a "sustentabilidade ambiental", para que haja uma convivência harmônica e uma compreensão homem-natureza mais virtuosa, evitando, assim, a desarticulação entre tais elementos e a destruição do ambiente.

De acordo com Morin (2011, p. 19)

As três instâncias indivíduo, sociedade e espécie formam uma tríade inseparável. O indivíduo humano, mesmo na sua autonomia, é 100% biológico e 100% cultural. Apresenta-se como um ponto de um holograma que contém o todo (da espécie, da sociedade) mesmo sendo irreduzivelmente singular.

Morin (2011, p.38), afirma que nós somos ao

mesmo tempo físicos, biológicos, sociais, culturais e também espirituais. Por isso, somos seres da complexidade, afinal em nós se articulam a identidade e a diferença de todos os aspectos: físico, biológico, social, cultural e espiritual. E acrescenta que “tudo está em inter-relação e em interconexão”. Desta maneira, o homem, que como ser pensante, interage com o meio ambiente o tempo todo, deverá refletir sobre suas ações no meio em que está inserido.

Dessa forma, neste artigo de revisão de literatura, a metodologia aplicada procurou corresponder aos objetivos propostos no resumo, valorizando os conceitos pesquisados no campo da Ecologia Humana, no que se refere a ecosfera, sociosfera e psicofera. Entretanto, observe-se que são poucas as abordagens que estruturam conjuntamente essas três esferas, no âmbito acadêmico.

Assim, as buscas e utilizações de referências exigiram certo critério, uma vez que essas três esferas do campo da Ecologia Humana, embora pouco discutidas, vêm sendo estudadas com maior frequência, daí a razão de garimpar publicações atuais, a fim de garantir a qualidade científica da pesquisa, com utilização de dados recentes que transitem na mesma via da realidade presente das relações socioambientais.

A busca do material bibliográfico que conferiu consistência aos resultados desta pesquisa constou de leituras de artigos e livros publicados no campo da Ecologia Humana, inclusive artigos publicados em periódicos, além de bases de dados relevantes ao âmbito científico-acadêmico, como Scielo, por exemplo. Para a procura nas “databases” foram utilizados os descritores: “sociosfera”, “ecosfera”, “psicofera” e “Ecologia Humana”, ainda que tenha havido a predominância das obras sugeridas durante as aulas presenciais da disciplina de Teorias da Ecologia Humana.

Após essa primeira busca, os documentos foram perscrutados a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos publicados em periódicos nacionais e/ou internacionais; escritos em língua vernácula (português) e em outros idiomas; datados até 2018; com produção e coerência com descritores no relevo da

temática, expostos no título e/ou no resumo e/ou no corpo do texto. Foram incluídos, ainda, livros, e-books e outros materiais veiculados pela imprensa. Foram excluídos: Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Dissertações e Teses, como também artigos publicados em anais.

Os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos em consonância com o conceito de “materiais cinzentos” defendido por Gomez e Machado (2007), considerando pesquisas não publicadas, divulgações fora do meio científico-acadêmico, inclusive aqueles considerados não científicos, ainda que tenha predominado as sugestões de obras durante as aulas presenciais da disciplina de Teorias da Ecologia Humana.

Após várias leituras dos documentos, alguns não foram consultados por não apresentarem importância para a assunção dos objetivos da pesquisa, ficando para a análise apenas os artigos científicos que tratam com maior ênfase dos estudos acerca das relações humanas nos meios sociais, culturais e psíquicos numa perspectiva interdisciplinar, multidisciplinar ou até mesmo a disciplinar, como propõe a Ecologia Humana.

Assim, é necessário que se compreenda o lugar do ser humano nos espaços naturais e sua importância nos espaços sociais. A partir daí é possível entender onde estão estabelecidas as relações socioambientais e socioculturais, já que o homem é, natural, social e psicológico, o que convém dizer que é ainda um ser biopsicossocial. É o que esse trabalho intenta, com a finalidade de contextualizar os conceitos dessas três esferas, propondo reforçar o debate do que tem se tornado indispensável na compreensão da relação do homem com o meio ambiente e a cultura.

## CONCEITOS UTILIZADOS

### A Ecologia Humana e a Sociosfera

Os comportamentos humanos têm sofrido alterações na medida em que o homem ocupa a maior parte de seu tempo em busca de suprir as várias necessidades vitais, bem como arcar com compromissos diários. Assim, a atenção humana voltada para essas inúmeras necessidades abre espaços para os problemas atuais na

formação da identidade, (BONFIM, 2016.2017).

Diante de tantas discussões sobre identidade, é necessário pensar no humano de forma integral com seu contexto social e ambiental, uma vez que deve ser pensado como produto de uma sociedade que vive em constante transformação. Além de conviver socialmente, o ser humano vive em constante relação com meio ambiente, estabelecendo interações socioculturais e socioambientais, sem que haja uma hierarquia entre elas.

Portanto, percebendo pelo prisma de Luhmann (1998, p. 11), a palavra sociedade significa a interação entre o ser humano e o meio em que vive. Ele interpreta a sociedade como um sistema percebido pela vertente da distinção sistema/meio. Nesse caso, o mundo está dividido em dois lados, sendo um denominado sistema (sociedade), e o outro é o seu entorno (meio ambiente). Essa observação leva ao entendimento de que a sociedade não existe sem a contribuição do meio ambiente, enquanto a qualidade do meio ambiente depende do comportamento do ser humano, enquanto sociedade. Enfim, a garantia de sobrevivência e completude de dos dois lados requer a existência de uma relação intrínseca.

Esta relação do ser humano com a sociedade e o meio ao seu redor tem estimulado os estudos no campo da Ecologia Humana, desde que houve a explosão, em 1945, da primeira bomba atômica, e por consequência, esse desastre ecológico tem causado desarticulações às sociedades humanas, quando isso se reflete em suas relações com o ambiente, com o social e com o espiritual.

Nessa mesma linha de preocupações, Ehrlich et al. (1971) lança um alerta sobre os efeitos acumulados na biosfera, o que tem levado à busca pela compreensão do homem como um ser biopsicossocial, já que suas reações têm interferido no que diz respeito às ações agressivas ao ambiente.

Embora esses estudos tenham sido pautados em discussões atuais, devido a vários desequilíbrios ambientais, a Ecologia Humana emerge como uma ponte entre as ciências da natureza e as ciências sociais. E a partir daí, vem ganhando

espaço nesses contextos, reforçando os ideais de convivências, relações sociais e transformações dos seres, criando o ciclo de influências. (M. J. A. LIMA, 1984).

Em Park (1915), compreende-se que a cidade não é apenas o lugar, mas também as pessoas, sentimentos, costumes bio psico físico e social, arquitetura, monumentos, vias de trânsito, bares, restaurantes, escritórios nos quais e por meio dos quais os interesses privados e públicos, econômicos e políticos encontram expressão.

Essas relações sociais vêm estabelecendo a formação de ecossistemas naturais nas inter-relações entre as espécies e ecossistemas como um todo, quando se trata da necessidade de interação de grupos e sociedades humanas entre si. Lima (1984) afirma que “são essas relações que constituem o ser social de cada indivíduo”.

Neste contexto, não haverá resposta a essas crises ecológicas a não ser em escala planetária e com a condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais (GUATTARI, 1989, p. 9). Pois o ser humano, embora viva em sociedade e tenha uma cultura própria, não se torna melhor do que outros seres, nem deve ser indiferente a eles, uma vez que a necessidade de convivência estimula a transmissão de culturas entre os ecossistemas.

Tentando a reversão dessa crise social, a Ecologia Humana vem dialogar com outros conhecimentos no amago da relação (sociedade-natureza) para fomentar reflexões sobre este binário a despeito das relações contraditórias do capitalismo e que em muito tem influenciando a qualidade de vida humana. Assim, a busca incessante pela autorrealização, aliada à necessidade de sobrevivência e à busca pelo sucesso, muito atrelada ao status social, leva o ser humano, em certas situações, a valorizar o ter, relegando a segundo plano, o ser.

Essas demandas têm sido fatores relevantes para as crises de identidade dos humanos em seus ecossistemas, além disso, tem desencadeado dificuldades de compreensão desses conceitos. Nesse sentido, as mudanças ambientais e os comportamentos humanos, bem como seus diversos caminhos, são fatores capazes de influen-



ciar nos âmbitos sociais e ambientais. (INGALLS et al., 2016).

Para se afirmar enquanto predadora, a cultura humana tem sido tomada como algo superior e através dela, o homem tem a ilusão de que conseguiu controlar e dominar a natureza. Isso tem provocado inversão dos papéis, os quais subvertem a hierarquia natural em detrimento dos eventos sociais, visando ampliação da assimetria do poder econômico. Daí se tomar a revolução neolítica, a agricultura, um marco da História, “posto que com ela o homem passou da coleta daquilo que a natureza ‘naturalmente’ dá, para a coleta daquilo que se planta, que se cultiva”. (GONÇALVES, 1998, p. 26-27)

Nesses sistemas de interações, Ingalls et al. (2016) destaca que a identidade humana fornece o que é classificado por ele como objeto, e que a considera analítica no interrogatório dessas dinâmicas sociais e ambientais. Afirma, ainda, que as pesquisas têm encontrado barreiras para seu desenvolvimento no campo da Ecologia Humana, devido tanto à falta de engajamento crítico com o contexto ecológico, quanto pela ênfase exagerada que tem sido dada aos fatores sociais.

É necessário que se valorize, com maior veemência, essas inter-relações humanas, ecológicas, sociais, levando em conta que os ecossistemas tanto naturais quanto artificiais, são criados nas comunidades. E, nesse contexto, os humanos, vítimas das tão recentes crises identitárias, para continuarem sobrevivendo, muitas vezes precisam tornar-se sociedade. (INGALLS et al., 2016).

Essa necessidade humana tem contribuído para a articulação da tríade formada pelos fatores natureza, homem e psicologia, que se influenciam e formam o biopsicossocial, indispensável às relações de convivência.

### **A Relação da Psicosfera com a Ecologia Humana**

Este tópico discute as teorias de alguns pensadores do campo da Ecologia Humana sobre a psicosfera para além das relações inter e intrapessoais, abrangendo as conexões psíquicas do homem com o mundo natural e a subjetivi-

dade humana, em relação à sustentabilidade dos biomas e ecossistemas terrestres.

Transitando neste contexto pós-moderno, vivenciado pela sociedade atual, o ser humano acumula diversas experiências profissionais, espirituais bem como inter-relações afetivas com seus semelhantes e com a natureza ao seu redor. Esta relação dos seres humanos com outros humanos e com os outros elementos da natureza tem alimentado a indústria de transformação e fortalecido um sistema econômico financeiro que beneficia uma classe em detrimento de outras.

Desta forma, o homem tem trilhado caminhos de consumismo exagerado sem pensar nas futuras gerações, por se sentir superior aos animais, plantas e micro-organismos que vivem ao seu redor. Esta relação de exploração dos seres humanos com a natureza muitas vezes tem causado desequilíbrio aos ecossistemas.

Diante deste cenário de consumismo, a relação do homem com o meio ambiente encontra explicação nos estudos da Ecologia Humana, mediante as pesquisas do campo da psicologia humana que procuram compreender de maneira interdisciplinar e transdisciplinar, o porquê de o ser humano procurar suprir o vazio de seu interior com compras de objetos supérfluos, por exemplo. Esses estudos têm buscado uma análise crítica das ações do ser humano com a natureza e a consciência humana, seus modos de expressão e as realidades culturais, sociais e econômicas que se criam e recriam.

O que se tem percebido com frequência é que essas pesquisas no campo afetivo das relações humanas, tanto no contexto natural como no psicológico tem sido um campo vasto de estudos para compreender esta teia de relações entre humano e natureza, articulando a psicologia com outras ciências para tentar explicar este universo tão enigmático e ao mesmo tempo tão fascinante.

De acordo com Marques (2012, p. 45), a natureza tem uma alma que pode ser percebida por meio da relação humana com a cultura e da própria natureza através das estruturas subjetivas da espécie humana, que tem causado interpretações equivocadas, no sentido de que os sistemas

ecológicos são dissociados dos seres humanos.

No entanto, esta relação ecológica representa a subjetividade do simbólico entre os sentimentos dos seres humanos e a alma dos animais, plantas e dos demais seres ligados à natureza. Assim, a ecologia da mente procura “alimentar aquelas energias psíquicas que reforçam a aliança da fraternidade e solidariedade entre o ser humano e o universo.” (MARQUES, 2012, p. 17).

Neste sistema, o homem não deve ser pensado isoladamente, mas como um ser inserido em um todo. Como um ser que tem um corpo e neste que habita um espírito e com seus sentimentos, que habitam na alma, e neste sistema todas as coisas estão ligadas à sua volta. Pensando assim, para que venha contribuir de forma positiva para a unidade do planeta como um todo, sem deixar que antes a biosfera venha a pedir socorro, quer seja através do sacrifício animal, ou do desmatamento das florestas, evidenciando as disputas e o domínio do mais forte.

Bateson (1985) afirma que os seres humanos têm a oportunidade de vivenciar e valorizar o meio ambiente em suas multidimensões, a exemplo da biosfera e psicofera com a Ecologia Humana, visto que esse binômio biosfera/psicofera, estão alinhados à Ecologia Humana. Nessa dimensão, os seres humanos têm a oportunidade de dialogar entre homem-homem e Homem-Natureza, interligado aos vários biomas, formando os ecossistemas como um todo, e ainda assim cuidar da natureza no presente com o olhar para o futuro, de maneira coletiva e sustentável.

### **A Ecologia Humana e a Ecosfera**

Este tópico aborda os estudos sobre a natureza como fonte de sobrevivência do ser humano, que ao retirar do meio ambiente os recursos naturais para gerar lucro ao longo dos anos, vem transformando seu habitat em nome de um “desenvolvimento” ou suposto “progresso”.

É fato que a exploração dos ecossistemas e biomas do meio ambiente está sendo feita para a retirada de madeira, extração de minérios, pescas predatórias, desmatamento das florestas para cultivo de monocultura e criação agropecuária.

Estas ações humanas vêm causando desequilíbrio e desarmonia à fauna e à flora dos biomas ao redor do globo terrestre, o qual não está sendo compreendido como um sistema integrado. Isso vem a ser fruto do individualismo, que, para Morin (2011), não deve ser considerado uma vitória do egoísmo sobre o civismo, nem mesmo do privado sobre o público, mas para ele, deve ser visto como o resultado do processo histórico de emancipação da massa e ainda considera que a responsabilidade dos atos é instalada sobre cada um, seja de maneira positiva ou negativa.

Desta forma, percebe-se a importância da Ecologia Humana transitar pelo diversos campos do conhecimento e provocar reflexões acerca do homem e sua interação com o contexto de natureza, sociedade, meio ambiente e com o próprio ser humano.

Vale salientar que o estilo de vida da sociedade contemporânea, bem como o modelo de produção e consumo de bens de serviços está passando por uma significativa transformação, o que acarreta substantivos impactos sobre o meio ambiente físico, biológico, social e psicológico. A relação do homem com a natureza “é função das relações estabelecidas pelos e entre os homens num dado modo de produção” (MORAES, 1994, p. 75).

É importante ressaltar que até meados do século XX, acreditava-se que a técnica e a ciência iriam solucionar todos os problemas humanos, haja vista a certeza de que o progresso traria no seu bojo a produção do melhor para a sociedade e para o meio ambiente. Entretanto, hoje sabemos que esta não é a realidade, ao contrário o futuro do planeta, cada vez mais, fica povoado de incertezas.

Para Leis (2004), a humanidade está sendo introduzida em um futuro incerto e sem precedentes pelo mercado e isso nos leva a crer que, caso os mecanismos de autorregulação de Gaia (LOVELOCK, 1991) sejam rompidos pelos sistemas econômicos, a humanidade poderá estar diante de uma crise estrutural, que corrói a estrutura ambiental do planeta, cujos “horizontes não podem ser previstos [...], não obstante, as perspectivas não são nada otimistas” (SOFFIATI, 2002, p. 50).

Segundo Odum (2001), o ser humano se encontra diante de limitações definitivas, e é chegado o momento de administração tanto dos recursos de que depende, quanto da sua própria população e reforça que essas limitações não são puramente locais. A destruição ecológica, a depleção (perda) dos recursos ambientais, a baixa qualidade de vida da maioria da população mundial sinaliza para os limites da racionalidade econômica da civilização moderna.

Ainda por essa via, Leff (2001), reitera que a lógica do crescimento ilimitado produziu o subdesenvolvimento de dois terços da humanidade e a utilização em larga escala dos recursos naturais levou à exaustão de sistemas vitais e à ameaça ao equilíbrio ambiental.

Como enfatiza Bonfim (2016.2017), dentre todas as espécies, o ser humano é a única que voluntariamente causa distúrbios no sistema meio ambiente, ou seja, tenta violar as suas leis, harmonizando o ser humano consigo mesmo.

Desta maneira, pode-se perceber que o planeta Terra precisa estar integrado e, se a espécie humana quiser se perpetuar, terá que criar mecanismos de sustentabilidade e mudar alguns hábitos cotidianos para que, num futuro próximo, ainda possa produzir alimentos, tomar água, banho e cozinhar, pois, do contrário, corre o risco de desaparecer se não fizer nada para mudar a realidade do consumismo.

Nesse contexto, Bonfim afirma que:

O fato do ser humano pensar universalmente o real, ou seja, de forma contraditória e multifacetadamente, expressa o que pode ser considerado outro atributo do ser humano: a liberdade. Na medida em que o ser humano pode explicar a própria existência e o mundo no qual está imerso, ele se coloca fora do alcance da possibilidade de ser objeto da ação determinística da natureza, tal como os animais irracionais estão submetidos, e conseqüentemente se afirma como ser livre. (BONFIM, 2016.2017, p. 119).

No entanto, é preciso observar que a liberdade também dá ao ser humano a responsabilidade sobre suas ações e escolhas. Se por um lado o raciocínio o faz ter a liberdade de escolher e de ser, dar também a condição de produtor ou destruidor, de protetor ou devastador.

As relações do homem com a natureza tornaram-se bem mais complexas após o aparecimento dos aglomerados urbanos e com o

crescimento desordenado destes, o homem produziu intenso impacto sobre o meio ambiente natural, com repercussões negativas na sua qualidade de vida.

Esse triângulo, biosfera, ecosfera e psicofera, abordados nesta pesquisa, está alinhado à Ecologia Humana, uma vez que permite aos seres humanos a oportunidade de dialogar entre si e com a natureza, nos aspectos social, ecológico e psicológico, de forma a contribuir para o equilíbrio entre meio ambiente e ser humano em uma interação de respeito e não de exploração.

Neste cenário se faz necessário buscar meios que desperte no ser humano a consciência do seu papel, para manutenção da qualidade de vida, com o foco voltado para a sustentabilidade, e assim garantir às futuras gerações um planeta ecologicamente, socialmente e psicologicamente equilibrado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando ser a Ecologia Humana bastante recente, tornou-se perceptível a sua importância para a preservação do nosso planeta, haja vista que esta vem revestida de um realce substantivo, que é a preocupação do ser humano com a sociedade (biosfera), com a ecologia (ecosfera) e com a psicologia (psicofera). Desse modo, vem à compreensão de que as atividades humanas e seus relacionamentos com o meio ambiente provocam alterações de convivências e interações, desencadeando crises e revoluções no meio social.

De acordo com R. A. P. Lima (1979), o ser humano e o meio ambiente constituem a história do ambiente e de sua própria espécie. Desde as primeiras relações com o meio, buscando a sua sobrevivência, os homens transformam o mundo à sua volta e, com isso, também mudam aspectos da vida evolutiva.

E assim, transitando por esta seara, percebe-se que a questão ambiental está contextualizada pelo modo de produção e consumo, como também pela formação econômica e social. Portanto, faz-se necessário voltar olhar para a maneira como acontece o uso dos recursos naturais, haja vista que o uso de maneira descontrolada e de-

sequilibrada, ocasiona, em diversas situações, a exaustão de recursos, o que exige a observância das capacidades de suporte e regeneração do meio ambiente, assim como, o reaproveitamento, pelos meios naturais, dos resíduos gerados pelas diversas atividades humanas.

Marques (2012) nos leva a percorrer pelas linhas da ecologia humana de modo diferente, quando defende que espírito e a alma fazem parte da biodiversidade, ao tempo em que enfatiza que essa maneira de pensar dos povos tradicionais resulta em mecanismos positivos de proteção à natureza. O autor critica de forma acentuada quando afirma que a natureza está sendo tratada como “mercadoria”, sem pensar na sustentabilidade, que é garantida a partir do consenso individual que deságua no coletivo, que por sua vez, conscientiza o individual.

Em suma, quando se amadurece os conhecimentos e sentimentos, o foco se volta para uma nova visão onde se passa a defender que a finalidade da natureza não é atender aos anseios e necessidades do homem, mas convencer o homem que ele faz parte da natureza e que, portanto, deve preservá-la.

Enfim, diante de todo contexto tratado, torna-se fundamental uma nova postura diante da relevância da natureza, o que nos remete a necessidade de um novo posicionamento do conhecimento científico, que elimine ou minimize a visão fragmentada dos saberes, direcionando para uma visão holística com tomadas de decisões eficiente e conscientes para a resolução das crises ambientais e garantia da sustentabilidade, com o olhar voltado para as gerações futuras.

## Referências

BATESON, G. **Pasos hacia una ecología de la mente**. Buenos Aires: Ediciones Carlos Lohlé, 1985.

BEGOSSI, A. **Ecologia Humana: Um Enfoque das Relações Homem-Ambiente**. INTERCIENCIA, Santiago, v. 18, n. 1, p. 121-132, 1993. Disponível em: <<https://www.interciencia.net/>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

BONFIM, L. S. V. No Brasil, a Ecologia Humana é um paradigma científico ou outro tipo de ci-

ência emergente? **Revista Ecologias Humanas**, Paulo Afonso, v. 2, n. 2, p. 99-122, 2016.2017. Disponível em: <[http://sabeh.org.br/?mbdb\\_book=revista-ecologias-humanas-no-2](http://sabeh.org.br/?mbdb_book=revista-ecologias-humanas-no-2)>.

EHRlich, P. R.; HOLDREN, J. P. Impact of Population Growth. **Science**, Paulo Afonso, v. 171, p. 1212-1217, 1971. Disponível em: <<https://doi.org/10.1126/science.171.3977.1212>>.

GOMEZ, M. N. G.; MACHADO, R. R. A ciência invisível: o papel dos relatórios e as questões de acesso à informação científica. **DataGramZero**, v. 8, n. 5, out 2007. Disponível em: <[www.brapci.inf.br/index.php/res/download/45035](http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/45035)>. Acesso em: 10 jul. 2018.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1998.

GUATTARI, F. **As Três Ecologias**. Campinas: Papirus, 1989.

INGALLS, M.; STEDMAN, R. Engaging With Human Identity in Social-Ecological Systems: A Dialectal Approach. **Review Society for Human Ecology**, Ithaca, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1885/110881>>.

LEFF, E. **Saber Ambiental. Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Petrópolis: Vozes/PNUMA, 2001.

LEIS, H. **A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea**. Montevideo: Coscoroba ediciones, 2004.

LIMA, M. J. A. **Ecologia Humana: realidade e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1984.

LIMA, R. A. P. **A Ação do Homem nos Ecossistemas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979.

LOVELOCK, J. E. Gaia: A planetary emergent phenomenon. In: THOMPSON, W.I. (Ed.). **Gaia 2: Emergence – The New Science of Becoming**. New York: Lindsfarne, 1991.

LUHMANN, N. **La sociedad de La sociedad**. México: Herder/Universidad Iberoamericana, 1998.

MARQUES, J. **Ecologia da Alma**. Petrolina: Franciscana, 2012.

MORAES, A. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.



MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ODUM, E. P. **Fundamentos de Ecologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

PARK, R. E. The city: suggestions for the investigations of human behavior in the city environment. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. 20, n. 5, mar. 1915.

SOFFIATI, A. Fundamentos filosóficos e históricos para o exercício da ecocidadania e da ecoeducação. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYGUARGUES, P. P.; CASTRO, R. de S. de. (Ed.). **Educação Ambiental: Repensando o Espaço da Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.